

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* ASSIGNATURA 500 RS.

ANNO 1

Desterro, 27 de Maio de 1888.

NUM. 3

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
Por MEZ	500 RS.
Pelo COR.	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 27 de Maio de 1888.

O tempo

Temo-lo visto morosamente, ora com a sua fouce tudo ceifando, ora com a sua picareta demolindo pouco a pouco os antigos edifícios, lembrança de uma geração, que há muito desapareceu nas densas nuvens de um passado remoto.

Temo-lo visto, dedicado «charlatão», dando a beber aqui a um indivíduo, essa «tisana» magica que feli-o ouvidar as injurias ou as of-

sensas que recebera de outrem.

Temo-lo visto fazer desabrochar no cerebro de Guttenberg, a idéia grandiosa.

Quando Deus por motivos que nós ignoramos, quer apressar as ruinas do mundo, manda que o tempo empreste a sua fouce ao homem.

E o tempo vê cheio de pâmo destruirmos n'um instante o que elle levára séculos a consumir.

E a prudencia do tempo, em poucas palavras, é a imprudencia dos homens.

Quando procurando o tempo distinguindo-no no passado, encarando-o no presente, e entrevendo-o no futuro e que reconheceu como antipoda das couzas, quanto a ideia: velho homem, hoje adolescente, e amanhã, o «bebé» envolto nas faixas do porvir.

E. mais R.

Noticiario

Este é o terceiro numero de nosso jornal, os quaes temos distribuido com diversas reduções da capital, e até esta dacta estas mesmas não nos tem permutedo, mas isto não, porque cada um dá o que tem.

Talvez se nós fossemos uma «Grinalda» um «Corsario» e tantos outros, não faltariam permutas, notícias, etc; pois ficuem sabendo que nós não nos vendemos por 30 dinheiros, nem tam pouco adulamos, como já o dissemos no nosso primeiro numero.

Sendo este periodico o unico jor-

nal ilustrado que se publica na província.

Devia mercer, alguma delicadeza de certos collegas; mas, como aqui anda tudo como no principio do mundo, que Cain vendeu seu ir não Abel, somente por inveja.

Seguiremos sozinho, d'ora avante o «Mosquito», terá um ferrão para picar a certos emproados, que teem vivido a custa do suor dos outros, e ganhando nome.

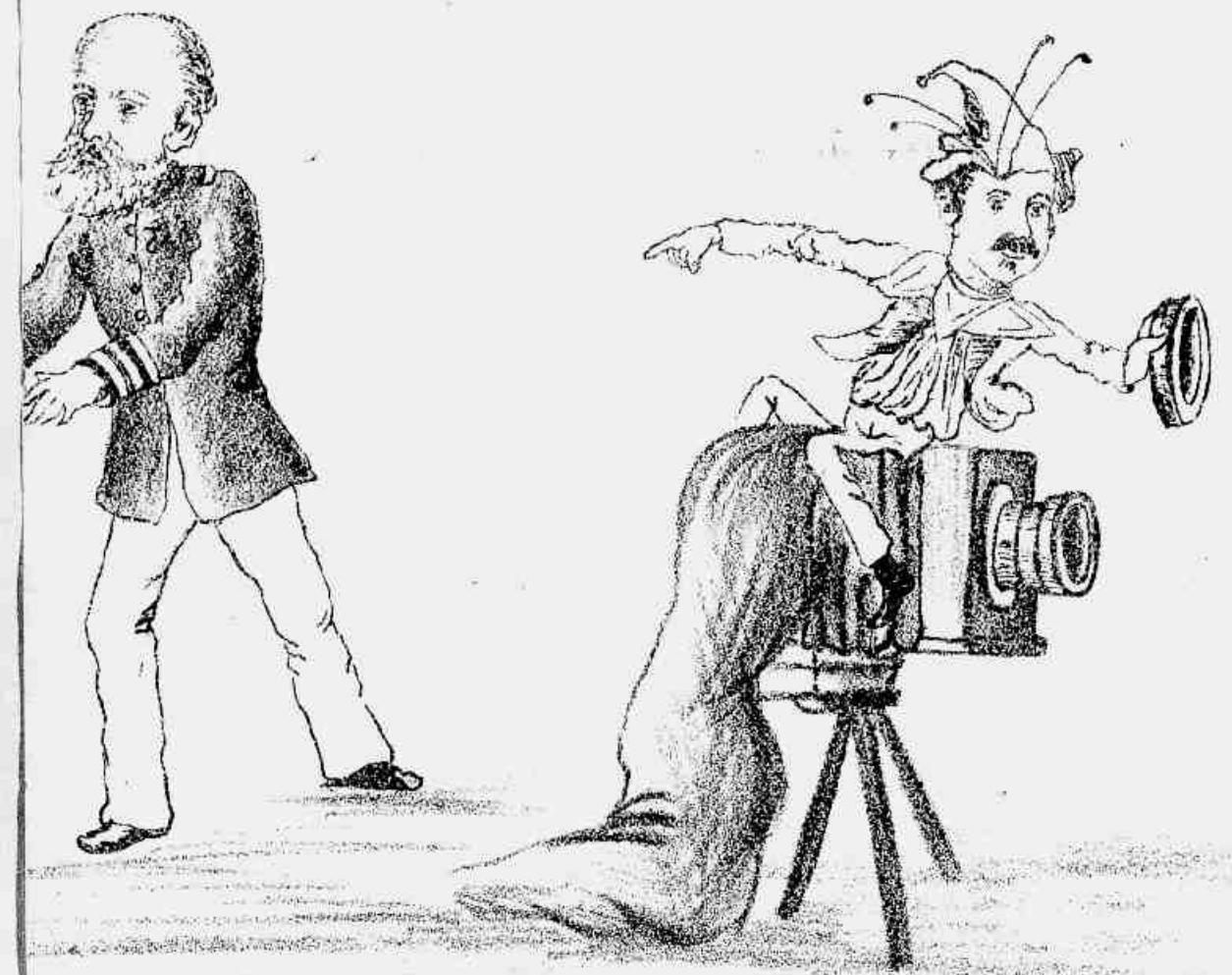
Recebemos o 1º n. de um jornalão intitulado «Typographos».

Em seu artigo de fundo, vem com uma ladainha, sencurando a outros jornaesinhos, que só tratam de critica, e isto como nos tocasse por casa, entendemos dar-lhe uma resposta, não litteraria, como o tal artigo, por que para isso nos falta intelligencia, e o fogo do progresso ainda não nos chegou por cá, (nem tal permita).

Vós, meu «Typographos», naceste hoje, e nós cá estávamo a annos; o caminho que tomas-te é escraboro, nós desejaríamos que o «Typographo» longa existencia, mas vejo que a vossa vida é curta; porque vós o «Typographo», naceste, em dia mal afortunado, e já tens a vossa frente um sacrifa, mau agouro!

Agradecemos a delicadeza de nos remetter o seu 1º numero e permutearemos.

Damos hoje, em lugar competente, o retrato do falecido redactor chefe do Jornal do Commercio da corte. Dr. Luiz de Castro.



Tendíamos photographar S. Ex. porém, como nos poucos dias de sua administração, temos reconhecido que S. Ex. é presidente político e não político prefeite, desde já saudamos a S. Ex. em nome da favela Catarinense.



O DR. LUIZ DE CASTRO.

REDACTOR PRINCIPAL DO JORNAL DO COMMERÇIO
FALLECIDO NO DIA 7 DE MAIO DE 1888

Ent. da REG. N.º 4

O MOSQUITO

Na noite de 25 do corrente, quando festejava-se a Libertaçāo, a polícia, pretendeu levar para o xadrez, um crioulo, mas este chegando em frente ao quartel, mandou o policial bugiar, e despediu-se, sem mais cerimonia.

Estamos com a liberdade.

No dia 23 do corrente, a companhia —Nietheroyense— deu seu espetáculo, para commemorar a Liberdade do Imperio de Santa Cruz, tendo enchente geral, trabalhando todos os artistas, de um modo satisfatorio.

Na noite de 24 os larapios, visitaram a chacara da viúva Farias, levando de presente toda a roupa que encontraram.

— Na mesma, noite um sujeito, tentou entrar na chacara do commandante do corpo Policial, mas recelando ir estudar deu as de Villa Diogo.

A sociedade bengemerita Diabo a Quatro, fez seu festejo na noite de 25, em homenagem a Libertaçāo do Imperio.

No dia 24 de Maio, dacta gloria-za para o Brazil, só viu-se abandeara Inglesa, hasteada na estação do cabo submarino.

Bonito!

Os jornaes existentes na capital, são os seguintes:

Jornal do Commercio, Regeneração, Tribuna Popular e Evolução; e os outros, o que são? ainda existem Revista Typographica, Crepusculo, Mosquito, Cidade do Desterro, Typographo e Conservador, estes não tem carta no correio.

Quem entende, entende.

Retratos a lapis

Silvino

Não é alto, nem baixo, seu traje

é sempre no rigor da moda, é moreno, usa bigodinho, é sympathico, seu andar é apressado, seu gosto é andar em collet, gosta muito de jogar dominó, mas que seja acompanhado por moças, não é caixearo, abomina as ferragens, para comprar é um «mão-larga», é director de uma sociedade dramatica, tem duas namoradas, uma no Matto Grosso e outra no Campo do Manejo, é inimigo de pandegas, gosta de andar sosinho, fuma muito e compra pouco é bom rapaz, principalmente quando derme.

jornaes, sómente para terem bilhetes.

São muitos filantes!...

Entre primas

Que ha de novo?

Nada, sómente foi assistir um baptizado, e lá vi um moço, que encuei os bolos, de doces, e levou para casa.

Isto é, caçada?

Não, é serio!

— E que me contas a respeito de Bento Marques.

Ah! minha prima, o rapaz deu o cavac, com o tal annuncio.

Escute, eu ia passeando por uma rua, quando ouvi muitos gritos, parei, e vi uma troça de homens a fazerem um criculinho, virar carabotas, e no fim tiraram uma caixa com phosphoros, elle gritou, e cada um retirou-se debaixo de uma algarra infernal.

Isto tudo são efeitos da mudança da polícia.

Não reparou que a instrução Pública, conservou-se no escuro no dia 13, à noite.

Não!

Pois é verdade, e indagando, soube que o Porteiro, tinha tomado um purgante, para flear com o ventre livre, já principia minha prima com caçoadas.

— Qual.

Isto mesmo disse elle.

Escute, não sabes quem foi um moço, que empenthou um palla, para pagar a cota de um baile?

Não!

Pois nem eu, indaguei o nome, mas não pude saber.

Olhe minha prima, em uma noite, no circo, uns cometas, queriam fazer de palito, um moço serio, da sociedade, mas este fez-lhe recuar, então forão para a rua do Menino Deus e ahi pintaram o sete, mas a culpa não tem elles, e sim, quem lhe dá tanta importancia.

E com esta — até a volta, ainda vou fazer o café.

B. S.

Que chegou a pedir uma taboa, para descansar os pés.

Que o mesmo Oriental, —Barri-ga-verde— é um empreado.

Que com a chegada das compa-

nhias gymnasticas, aparecerão mais Imp. na Praça B. da Laguna. N. 11